



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

CPR – ARMADA

Comunicado nº 02/2011

23 de Setembro de 2011



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.



Carreiras Atribuladas



Largas dezenas de Sargentos da Marinha de Guerra Portuguesa, estão esquecidos e são vítimas de uma decisão que tarda em ser tomada: a das suas promoções. Um direito que lhes assiste, de acordo com a Lei das Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar (Lei 11/89, 1 de Junho).

Voltamos novamente à carga porque, infelizmente, desde o nosso comunicado de 01JUN11 não houve qualquer evolução ou justificação por parte da Armada para este facto. Não temos outra solução. De resto, não poderíamos deixar de o fazer, até porque para além da injustiça da situação, a ANS existe para pugnar pela defesa dos direitos dos nossos associados, dos Sargentos e dos militares em geral.

Estes camaradas **aguardam há meses pelas promoções** ao posto imediato:

- alguns, reféns da decisão do Almirante CEMA que tarda em mandar homologar e publicar em Ordem as listas de ordenamento;
- outros, penam pelos erros grosseiros de políticas arrogantes e sobretudo pela tendência que os sucessivos governantes têm demonstrado em elaborar legislação avulsa, como se de uma montagem em linha se tratasse, ou como se a intenção fosse a de desestruturar a Instituição Militar, como faria qualquer comissão liquidatária;
- outros ainda, por simplesmente demonstrarem de uma forma civilizada e ordeira, discordância pelas medidas que em catadupa têm vindo a ferir de morte os direitos dos militares, nomeadamente aqueles que, por via da actividade associativa, são ainda mais prejudicados, ainda por cima com base em medidas não assumidas oficialmente.

É importante referir que nenhum destes militares pôs em causa a coesão e disciplina das Forças Armadas. Todos pautaram as suas vidas de militares pelo profissionalismo e pela responsabilidade, servindo o país com elevada atitude e cooperação tutelar. Ora este processo tem vindo a arrastar-se, colocando estes militares numa situação de injustiça perante os seus camaradas promovidos em 2010. E é bom lembrar que estamos a falar de promoções cujas vagas reportam a 2010 e a anos anteriores, para que não se façam interpretações confusas ou abusivas.

Este *marcar-passo*, traz como consequências várias penalizações para os camaradas em causa: no vencimento e em tudo o que a ele está agregado; nas funções e responsabilidades inerentes ao cargo, que por direito lhes pertenceria se as promoções tivessem ocorrido em tempo oportuno; e, finalmente, porque propicia situações de inversão hierárquica. Para além disso, há prejuízos para a própria Marinha, que não pode usufruir de militares mais graduados para o cumprimento da sua missão.

Que será necessário fazer para que estes militares vejam a sua situação resolvida, repondo assim um direito que lhes assiste por inteiro e que é posto em causa diariamente, causando desânimo e revolta?

A ANS está, como sempre, solidária com todos estes camaradas, sempre disponível para, conjuntamente, descobrir o melhor caminho na solução dos problemas, e fará, como sempre tem acontecido, tudo que estiver ao seu alcance para a resolução dos mesmos.

A CPR da Armada, aproveitando esta oportunidade, aviva a memória dos Sargentos e salienta que os militares têm sido os alvos seleccionados pelo poder político, objectivamente, para servirem de bode expiatório a todas as medidas negativas que o povo português vem sentindo na pele.

Todos se lembram que o governo anterior, elegeu os funcionários públicos como principais inimigos da situação económica do país. Este novo governo, pelos vistos, não é diferente e, com imposições ou sem elas, vai muito mais longe daquilo que seria razoável. Mas como se não bastasse, escolhe os militares como saco de pancada, de tal forma que nos últimos dois meses a classe jornalística publicou mais notícias sobre estes cidadãos, que nos últimos cinco anos. Quase todos com um único objectivo, achincalhar e denegrir a imagem dos Militares e das Forças Armadas.

Paralela e concertadamente inspirados em toda esta desinformação, aparecem, que nem abutres, uns ditos comentadores que, de uma forma pouco responsável e desonesta, se propõem comentar aquilo que desconhecem, sem argumentos sustentados, transmitindo para a opinião pública uma imagem falsa do grau de responsabilidade que sempre nos caracterizou.

Por isso apelamos aqui ao cerrar de fileiras. A união é a melhor arma na defesa de qualquer estratégia. A solidariedade e a camaradagem fazem há muito parte do nosso vocabulário, mas não chega, é necessário pôr ambas em prática e demonstrá-lo energeticamente para o exterior.

Nesse sentido a ANS está a levar a sua voz e a ouvir a voz dos camaradas a vários locais do País, com reuniões agendadas em vários núcleos, promovendo um debate profundo e alargado sobre todas as preocupações sérias que nos assaltam actualmente.

Assim, terá lugar uma **REUNIÃO DE NÚCLEO ANS DA GRANDE LISBOA, na Casa do Alentejo, no próximo dia 28, pelas 18h30, para a qual** apelamos à participação massiva dos camaradas das unidades localizadas na Área Metropolitana da capital do país.

Essas reuniões de trabalho visam a mobilização dos Sargentos na preparação do **Encontro Nacional de Militares do próximo dia 22OUT11, a partir das 15H00, no Grande Auditório do ISCTE, em Lisboa, que em conjunto com a AOFA e a AP, mostrará que já basta de iniquidades e desrespeito para com os militares e suas famílias.**

Esta iniciativa será uma realidade, mas para que seja possível sairmos dela mais fortalecidos, é imprescindível que marques a tua presença e influencies outros camaradas a fazer o mesmo. Podes sempre contar com a ANS; queremos, naturalmente, contar contigo. Todos seremos muitos e assim faremos ouvir a nossa voz.

Não desistas camarada, defende os teus direitos!

CPR – ARMADA

Associação Nacional de Sargentos

Lisboa, 23 de Setembro de 2011